



Galapagos BALTRA ICATU QUALIFICADO PREVIDENCIA FIM CP

JULHO 2025

OBJETIVO DO FUNDO

O fundo tem como objetivo obter retornos acima da taxa de juros básica da economia brasileira de longo prazo, predominantemente, por meio de investimentos em ativos de crédito privado, renda fixa e fundos quantitativos, buscando capturar assimetrias de risco e retorno.



Resumo do mês

Entre Tarifas e Pressões Políticas

Julho foi um mês de transição no ambiente global, com os mercados reagindo a um conjunto de eventos aparentemente contraditórios: tarifas adicionais e negociações comerciais mais intensas; um Federal Reserve sob pressão política incomum; e resultados corporativos ainda resilientes. Apesar da nova rodada de tarifas, os mercados interpretaram a política comercial de forma mais pragmática — “15% são os novos 10%”. Houveram avanços nas negociações com Japão e União Europeia, e há expectativa de uma extensão da trégua com a China, sinalizando que a administração Trump está entrando em um modo de acordos rápidos, ainda que temporários. A ameaça de tarifas mais amplas a partir de agosto segue como um risco de cauda, mas a reação dos ativos foi positiva, com um rali generalizado em ações e commodities.

Nos EUA, o relatório de emprego de junho mostrou uma criação robusta no agregado, mas com moderação no setor privado e desaceleração dos salários. A taxa de desemprego caiu para 4,1%, influenciada pela menor participação da população economicamente ativa, em grande parte devido ao efeito da nova política imigratória. A inflação seguiu bem-comportada: o PCE de junho fechou em 2,1% a/a (núcleo em 2,5% a/a), sugerindo que, até agora, os impactos das tarifas estão mais restritos aos bens, sem repasse relevante para os serviços. O PIB do 2T25 avançou 3,0% em termos anualizados, impulsionado por forte queda nas importações e uma recuperação no consumo das famílias, enquanto a demanda doméstica final cresceu apenas 1,2%, reforçando a percepção de perda de fôlego no trimestre, mas com sinais de aceleração na margem.

Na reunião de julho, o Federal Reserve manteve a taxa de juros em 4,25%–4,50%, com dois votos dissidentes a favor de corte. No entanto, seu presidente, Jerome Powell, reforçou que a política monetária está “em um bom lugar”. A pressão política, todavia, aumentou, com o presidente Trump criticando publicamente Powell e sugerindo a indicação de um “shadow chair” ainda neste verão americano, reavivando debates sobre a independência do Fed e os riscos de dominância fiscal. A temporada de balanços corporativos — a primeira a refletir de forma mais clara o ambiente tarifário — será um teste importante para avaliar o grau de resiliência dos lucros, especialmente em setores mais dependentes de importações. Já os resultados das empresas de tecnologia líderes surpreenderam positivamente nesta era da inteligência artificial.

Na Área do Euro, o Banco Central Europeu manteve a taxa de juros estável em 2%, com sua presidente, Christine Lagarde, enfatizando uma postura de “esperar para ver”, em meio à convergência da inflação para a meta e aos riscos associados à incerteza comercial. Os PMIs sugeriram estabilização da indústria e recuperação gradual dos serviços, cenário semelhante ao observado na China, onde o governo continua evitando grandes pacotes fiscais. O crescimento chinês segue heterogêneo, com destaque para medidas que buscam sustentar o consumo e o investimento em setores estratégicos, em paralelo ao prolongamento da trégua comercial com os EUA.

No Brasil, o decreto do IOF acabou se mostrando um não-evento, mas a relação comercial com os EUA ganhou protagonismo com a abertura de uma investigação sob a “Section 301” e a aplicação de uma tarifa de 50% sobre as exportações brasileiras — todavia, quase 700 produtos foram isentos, com destaque para aeronaves e suco de laranja. Apesar do ruído, o impacto inicial nos mercados locais foi limitado, refletindo tanto a melhora do ambiente global quanto a resiliência doméstica. Houve também reflexo político, ajudando a estancar, ao menos temporariamente, a perda de popularidade do governo Lula, ao deslocar parte do debate público para uma agenda nacionalista.

O mercado de trabalho permanece nas mínimas históricas de desemprego, e o crédito segue sustentado por medidas parafiscais, enquanto a inflação surpreendeu para baixo, ancorando parcialmente as expectativas para os próximos 12 meses. Ainda assim, as projeções de médio e longo prazo continuam desancoradas. O Copom manteve a Selic em 15%, indicando política monetária restritiva por um período bastante prolongado, diante do risco fiscal elevado e das incertezas ligadas à política comercial.

Em suma, julho trouxe uma combinação de negociações comerciais mais construtivas, pressões políticas sobre o Fed e resiliência macroeconômica. Apesar da volatilidade, os ativos globais encerraram o mês próximos das máximas históricas, sustentados pela queda do dólar, pela expectativa de gastos militares mais altos, por avanços nas negociações comerciais e pela perspectiva de ganhos de produtividade associados à inteligência artificial. O ambiente permanece desafiador, mas com mercados mais dispostos a distinguir choques temporários de riscos estruturais.

POSICIONAMENTO DO MÊS

Julho foi marcado por elevada incerteza, tanto no cenário doméstico quanto no internacional. No exterior, o prazo para a negociação das tarifas americanas chegou ao seu limite, com alguns acordos sendo anunciados pelo presidente dos Estados Unidos ao longo do mês. No Brasil, o anúncio de tarifas de até 50% assustou o mercado e o governo, gerando apreensão quanto à capacidade de negociação e reação do governo brasileiro. Diante desse cenário, optamos por manter posições mais táticas ao longo do mês.

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE

Juros Locais

O mês de julho registrou leve abertura das taxas de juros domésticas. Iniciamos o mês com pequenas posições tomadas, alternando para posições aplicadas ao final da primeira quinzena. O ruído político do fim do mês voltou a pressionar as taxas, resultando em contribuição negativa dos juros locais no período.

Juros Internacionais

Atuamos de forma tática ao longo do mês, com contribuição negativa para o resultado do fundo.

Commodities

As expectativas de aumento nos gastos fiscais nos principais blocos econômicos continuaram pressionando os preços das commodities. Nossas posições compradas em platina e urânio contribuíram de forma relevante para o desempenho do mês.

Metais Preciosos

Operamos taticamente os metais preciosos durante o mês de julho, com contribuição marginalmente negativa.

Moedas

Operamos taticamente o euro e o iene, com contribuição marginalmente positiva no mês. Em relação ao real, aproveitamos a valorização da moeda após o estresse político por meio de opções, o que contribuiu positivamente para a performance do período.

Renda Variável

Atuamos de forma tática nas bolsas americana e brasileira, com resultados marginalmente positivo e marginalmente negativo, respectivamente, no mês de julho.

Sistemático

O livro sistemático encerrou o mês de julho com resultado negativo.

Previdência

O livro de previdência segue carregando uma alocação aplicada em juros reais, que contribuiu de forma negativa no mês de julho. Entendemos essa alocação como estratégica no longo prazo para os produtos de previdência, por ser capaz de gerar ganho de capital para os clientes em uma eventual melhora do cenário fiscal do país, além de proteger o capital em um cenário de possível deterioração ou ruptura — para o qual atribuímos uma probabilidade relevante, ainda que não seja o nosso cenário base.

Estratégia	Classe	Jul25	2025
Crédito	Subtotal	-0.05%	0.72%
Crédito	Crédito Estruturado	-0.05%	0.68%
Crédito	Crédito	0.00%	0.04%
Macro	Subtotal	-0.09%	0.31%
Macro	BRLUSD	0.03%	-0.11%
Macro	Moedas	0.04%	0.23%
Macro	Renda Fixa Onshore	-0.04%	0.37%
Macro	Renda Fixa Onshore IPCA	-0.08%	-0.02%
Macro	Renda Fixa OffShore	-0.05%	-0.08%
Macro	Renda Variável Onshore	-0.01%	-0.06%
Macro	Renda Variável Offshore	0.01%	-0.01%
Renda Variável Micro	Subtotal	-0.07%	0.21%
Outros	Subtotal	-0.15%	-1.06%
Outros	Caixa	0.00%	-0.01%
Outros	Taxas e Custos	-0.15%	-1.06%
Book de Previdência	Subtotal	-1.81%	-1.10%
Previdência	Renda Fixa Onshore	0.00%	0.00%
Previdência	Renda Fixa Onshore IGP-M	-0.22%	-1.85%
Previdência	Renda Fixa Onshore IPCA	-1.59%	0.77%
Sistemático	Subtotal	-0.07%	-0.02%
Sistemático	BRLUSD	0.00%	-0.04%
Sistemático	Commodities	0.00%	0.02%
Sistemático	Renda Fixa Onshore	-0.01%	-0.05%
Sistemático	Renda Variável Onshore	-0.06%	0.05%
Sistemático	Renda Variável Offshore	0.00%	0.00%
Galapagos Baltra	Contribuição Total	-2.24%	-0.93%
CDI	Total	1.28%	7.78%
Galapagos Baltra	Total	-0.97%	6.85%

OBJETIVO DO FUNDO

O fundo tem como objetivo obter retornos acima da taxa de juros básica da economia brasileira de longo prazo, predominantemente, por meio de investimentos em ativos de crédito privado, renda fixa e fundos quantitativos, buscando capturar assimetrias de risco e retorno.

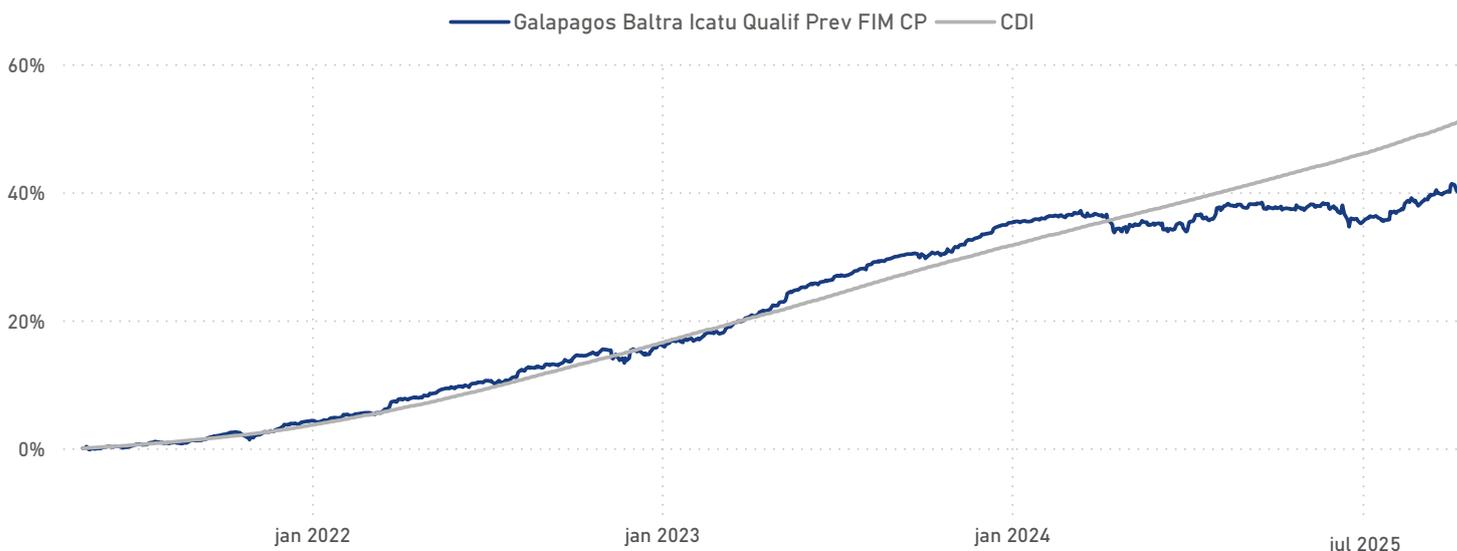
CARACTERÍSTICAS DO FUNDO

CNPJ do fundo	40.219.231/0001-05	Cotização de Aplicação	D+0
Público-Alvo	Investidor Qualificado	Conversão de Resgate	D+21
Categoria ANBIMA	Previdência Multimercado Livre	Pagamento do Resgate	D+1
Instruções Normativas	4993/22	Taxa Global	1.50%
Situação Atual	Aberto para Captação	Taxa Global Máxima	2.00%
Início do Fundo	07-05-2021	Taxa de Performance	Não Possui
Tributação	Longo Prazo	Gestor	Galapagos Capital Investimentos e Participações Ltda.
Aplicação Inicial	Não há	Administrador	BTG Pactual Serviços Financeiros S/A DTVM
Movimentação Mínima:	Não há	Custodiante	Banco BTG Pactual S/A
Saldo Mínimo de Permanência:	Não há		

DADOS DE FECHAMENTO DO MÊS

Maior Retorno Mensal	2.33%
Menor Retorno Mensal	-2.11%
Meses Negativos	7
Meses Positivos	44
Patrimônio Líquido Atual	R\$ 59.680.031.17
Patrimônio Líquido Médio (12 meses)	R\$ 85.435.296.20
Valor da Cota	1.4445
Volatilidade 12 meses	2.83%

PERFORMANCE ACUMULADA



RENTABILIDADE MENSAL

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Desde Início
2025	1.18%	0.80%	1.66%	2.08%	1.09%	0.84%	-0.97%						6.85%	44,45%
%CDI	117%	81%	173%	197%	96%	77%	-						88%	78%
2024	0.47%	0.46%	0.13%	-2.11%	0.99%	-0.51%	1.39%	0.98%	-0.12%	0.04%	0.03%	-1.71%	-0.02%	35,19%
%CDI	48%	58%	16%	-	119%	-	153%	113%	-	4%	4%	-	-	77%
2023	0.71%	0.89%	1.88%	1.60%	2.33%	1.33%	1.02%	1.37%	0.39%	0.27%	1.89%	1.54%	16,30%	35,21%
%CDI	63%	97%	160%	174%	208%	124%	95%	120%	40%	27%	206%	172%	125%	111%
2022	0.45%	0.74%	1.67%	0.86%	1.23%	0.84%	0.52%	1.45%	1.19%	1.25%	-0.09%	0.81%	11,47%	16,26%
%CDI	61%	98%	181%	103%	119%	83%	50%	124%	111%	123%	-	72%	93%	99%
2021					0.18%	0.34%	0.26%	0.41%	0.89%	-0.38%	1.51%	1.02%	4,30%	4,30%
%CDI					86%	112%	73%	97%	203%	-	258%	133%	119%	119%

A Galapagos Capital Investimentos e Participações ("Galapagos") não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. Este documento foi elaborado pela Galapagos com finalidade meramente informativa, não caracterizando de nenhuma forma oferta ou solicitação de investimento. A Galapagos não se responsabiliza por qualquer decisão do investidor, nem por ato praticado por profissionais por ele consultados. Apesar da diligência na obtenção e na elaboração das informações apresentadas, a Galapagos não se responsabiliza pela publicação acidental de informações incorretas, nem tampouco por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento. Rentabilidade Passada não representa garantia de rentabilidade futura. Fundos de Investimento não contam com garantia do administrador, Gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Crédito. Leia o prospecto e o regulamento antes de investir.



São Paulo
 Av. Rebouças, 3507 - CEP 05401-400 - São Paulo/SP Tel: +55 11 98889-2518 / +55 11 3777-1029

Miami
 201 S Biscayne Blvd - Suite 1220 - Miami FL 33131 Office: +1 (305) 504-6134